



## TRABALHO, ATIVIDADE, SABERES PROFISSIONAIS

Prof. Wanderson Ferreira Alves

EMENTA: Trabalho e epistemologia: trabalho, atividade, filosofia e as ciências. Produção e ato produtivo: o trabalho sob o salariedade, as organizações do trabalho e os processos produtivos. Trabalho, *métier*, profissão: termos, definições, história. Saberes profissionais e situações de trabalho. Método e técnicas no estudo do trabalho *in situ*.

### DOS PROPÓSITOS DA DISCIPLINA

Esta disciplina tem o objetivo de permitir ao estudante o acesso a um quadro teórico e metodológico que possibilite elementos para analisar e compreender as situações de trabalho e os saberes profissionais, seja no que os constitui, desenvolve ou interdita.

A disciplina articula as contribuições de duas áreas de investigação: as contribuições dos estudos sobre trabalho e educação e as contribuições das abordagens e disciplinas/subdisciplinas que tem o trabalho como objeto específico de estudo (sociologia do trabalho, psicologia do trabalho, ergonomia da atividade, linguística e trabalho, ergologia...).

O eixo da disciplina, isto é, o referente em torno do qual os assuntos a serem discutidos estão federados, corresponde à problemática situada em torno da noção de atividade e das situações de trabalho. Essa noção de atividade, colhida a partir de um conjunto de autores diversos (Karl Marx, Lucien Sève, Yves Clot, Yves Schwartz, François Vatin, entre outros) e inscrita no patrimônio das ciências do trabalho, permite considerar a industriabilidade dos atos no âmbito das situações de trabalho a partir de uma perspectiva mais abrangente e ao mesmo tempo mais vertical. Abrangente porque procura considerar as dimensões objetivas e subjetivas implicadas. Vertical no sentido de se interessar pelos gestos profissionais, pelo saber *em* trabalho, mas também pelos enigmas de um corpo que aprende, que esquece e que envelhece, para retomar aqui belas palavras de Yves Schwartz.

## TEMAS

**Trabalho e epistemologia** - gênese da noção de trabalho; o trabalho, a filosofia e as ciências; trabalho e atividade humana; o desafio de conhecer e estudar o trabalho.

**Produção e ato produtivo:** trabalho e salariedade; a produção e as organizações do trabalho: racionalização, automatismo, terceirização; as especificidades do setor de serviços (escolas, hospitais, serviço social etc.).

**Trabalho, *métier*, profissão:** definições, conceitos e sentidos; as contribuições da sociologia das profissões: a noção de identidade profissional, o erro nas profissões, o trabalho sujo (*sale boulot/dirty work*).

**Saberes profissionais e situações de trabalho:** o tema dos saberes dos trabalhadores nos estudos sobre trabalho e educação e nas ciências do trabalho; as situações de trabalho sob o prisma da atividade: a inteligência no trabalho e as dimensões coletivas da atividade; trabalho e formação profissional.

**Método e técnicas no estudo do trabalho *in situ*:** as contribuições da ergonomia da atividade, métodos de auto-confrontação; comunidade ampliada de pesquisa e os grupos de encontro sobre o trabalho; a fotografia e a filmagem como recursos.

### DA ORGANIZAÇÃO DAS AULAS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

A disciplina será desenvolvida remotamente, fazendo portado uso da internet (via ferramentas/recursos da plataforma *G Suite for Education*). A proposta didática da disciplina envolve uma estrutura composta por 1) momentos de aula expositiva em torno de temas específicos sob a responsabilidade do docente, 2) atividades a serem realizadas pelos estudantes, 3) discussões coletivas sobre os temas em análise.

Os elementos dessa mencionada estrutura didática apoiam-se mutuamente: a exposição do tema por parte do professor permite uma perspectiva ampla sobre o assunto e ter em destaque os principais problemas naquele domínio específico. De outra parte, as atividades a serem realizadas pelos estudantes envolvem a elaboração de breves estudos sobre um autor a ser discutido, a busca (orientada pelo professor) de informações em sites especializados, analisar filmes e documentários, participação em fóruns de discussão. A organização das aulas terá a seguinte disposição: a) momentos de aula expositiva do professor, b) apresentação das atividades dos estudantes, c) discussão coletiva sobre o tema em análise e d) síntese final a ser realizada pelo professor.

Mantendo a aula nas segundas-feiras, a ideia é que as aulas tenham início às 14h30 e término às 17h30, configurando momento de trabalho contínuo e sincrônico entre professor e alunos/as, sendo o restante da carga horária semanal da disciplina destinada às atividades assíncronas nas quais os alunos/as poderão participar de fóruns, acessar vídeos, efetuar leituras, entre outras atividades já descritas no parágrafo anterior.

Eventuais ajustes no horário previsto de início e término do momento sincrônico das aulas poderão ser feitos em função das especificidades no ensino não presencial, em comum acordo entre professor e estudantes matriculados.

Proposta de datas para retorno das aulas e cronograma: retomada da aula no dia 31/08 e encerramento em 21/12. Em comum acordo entre professor e estudantes, as datas das aulas podem ser redefinidas posteriormente, podendo inclusive, por vezes, ocorrer duas aulas por semana se assim for coletivamente decidido. O cronograma abaixo define a previsão de datas das aulas, considerando aquela já ministrada presencialmente em março deste ano.

Mar.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
03	31	09, 14,21,28	05,19,26	09, 16, 23, 30	07,14, 21

#### DO PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação será constituída a partir da apreciação de dois elementos: trabalho final (valor: até 7,0 pontos) e atividades realizadas pelos alunos/as (valor: até 3,0 pontos). A nota final corresponderá a soma dos dois referidos elementos.

O trabalho final compreende a produção de um texto acadêmico de caráter ensaístico [contendo entre 10-15 págs., excluindo a bibliografia utilizada, espaço 1.5, Fonte Arial, 12] no qual um dos 5 grandes temas tratados deve ser escolhido, delimitado e desenvolvido. Escolhido e delimitado o tema, na elaboração do texto pode-se incorporar outros autores além dos trabalhados nas respectivas aulas, todavia os autores que integram as aulas relacionadas ao tema selecionado não devem ocupar lugar secundário no texto. Este é o primeiro critério da avaliação, o segundo é a justiça aos quadros conceituais dos autores (rigor no emprego dos conceitos), o terceiro é a coerência argumentativa e a qualidade da redação acadêmica. O referido texto deverá ser entregue impresso e em local e data a ser determinada pelo docente.

As atividades (tal como resumos de textos, levantamento e apresentação de informações biográficas sobre autores, apresentação de sínteses etc.) serão solicitadas no decorrer das aulas em conformidade com as temáticas e as necessidades didáticas. Nesses termos, o número de atividades será variável no decorrer do processo pedagógico, sendo a nota final estabelecida por regra de três simples, cujo valor máximo para o quesito, como já indicado anteriormente, será de até 3,0 pontos.

TEMA	<p style="text-align: center;"><b>PROGRAMA DAS AULAS</b></p> <p style="text-align: center;">(Os textos de leitura obrigatória estão assinalados em azul)</p>
Trabalho e epistemologia	<p><b>Aula 1 – Que condições temos para definir o trabalho ?</b></p> <p>Bibliografia da aula</p> <p>▲ SCHWARTZ, Yves. Conceituando o trabalho, o visível e o invisível. Trabalho, Educação e Saúde, v.9,1, p.19-45, 2011. Disponível em : <a href="http://www.scielo.br/pdf/tes/v9s1/02.pdf">http://www.scielo.br/pdf/tes/v9s1/02.pdf</a></p> <p><b>Aula 2 – Filosofia: meio ou freio ao estudo da atividade humana de trabalho?</b></p> <p>Bibliografia da aula</p> <p>▲ ARENDT, Hannah. O trabalho de nosso corpo e a obra de nossas mãos. In: ARENDT, Hannah . <i>A condição humana</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. (p.98-114).</p> <p>Δ MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Livro 1. 23ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>▲ SCHWARTZ, Yves. O trabalho numa perspectiva filosófica. In NOZAKI, I. (Org.), <i>Educação e Trabalho: trabalhar, aprender, saber</i>. Campinas: Mercado de Letras. Cuiabá: Editora da UFMT, 2008.</p> <p>Δ SÉRIS, Jean-Pierre. <i>La technique</i>. Paris : PUF « Quadrige », 2013.</p> <p>Δ THOMPSON, Edward P. <i>A miséria da teoria ou um planetário de erros – uma crítica ao pensamento de Althusser</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p><b>Aula 3 – O que se produz, se reproduz e o que se perde quando trabalhamos ? Leituras marxistas da alienação: Louis Althusser, István Mészáros, Ernest Mandel, Lucien Sève.</b></p> <p>Bibliografia da aula:</p> <p>Δ ALTHUSSER , Louis. <i>Pour Marx</i>. Paris: Maspero, 1965.</p> <p>▲ SÈVE, Lucien. <i>Análises marxistas da alienação</i>. São Paulo: Edições Mandacaru, 1990 [1974].</p> <p>Δ _____ . <i>Aliénation et émancipation</i>. Paris: La Dispute, 2012.</p> <p>Δ MANDEL, Ernest. Formação do pensamento econômico de Karl Marx : de 1843 até a redação de O Capital. São Paulo: Zahar, 1968.</p> <p>Δ MÉSZÁROS, István. <i>A teoria da alienação em Marx</i>. São Paulo: Boitempo, 2006 [1970].</p>

	<p><b>Aula 4 – O que se vende sob a rubrica do que denominamos « trabalho » ? O trabalho sob a instituição salarial.</b></p> <p>Bibliografia da aula :</p> <p>Δ BURET, Eugène. <i>De la misère des classes laborieuses en Angleterre et en France</i> . Paris : Paulin, 1840. Disponível em <a href="http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8622148w">http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8622148w</a></p> <p>Δ MARX, Karl. <i>Trabalho, preço e lucro</i> (1865). Disponível em <a href="https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/999878/mod_resource/content/1/MARX%2C%20Karl.%20Sal%C3%A1rio%2C%20pre%C3%A7o%20e%20lucro.pdf">https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/999878/mod_resource/content/1/MARX%2C%20Karl.%20Sal%C3%A1rio%2C%20pre%C3%A7o%20e%20lucro.pdf</a></p> <p>Δ MARX, Karl. <i>Cadernos de Paris &amp; Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844</i>. São Paulo: Expressão Popular, 2015.</p> <p>Δ VATIN, François. Marx et le travail: acte créateur et instrument d’aliénation. <i>Revue du MAUSS</i>, 6 février 2010. Disponível em <a href="http://www.journaldumauss.net/spip.php?article634">http://www.journaldumauss.net/spip.php?article634</a></p> <p><b>Aula 5 – Qual mensuração do trabalho ? O trabalho, suas medidas, seus valores.</b></p> <p>Bibliografia da aula :</p> <p>Δ COULOMB, Charles Augustin de. “Résultats de plusieurs expériences destinées à déterminer la quantité d’action que les hommes peuvent produire par leur travail journalier suivant les différentes manières dont ils emploient leur forces”, <i>Mémoires de l’Académie des sciences</i>, 1799.</p> <p>Δ MARX, Karl. <i>O Capital: crítica da economia política. Livro 1</i>. São Paulo: Boitempo, 2017.</p> <p>Δ VATIN, François. O trabalho e o valor: homens e máquinas. In : VATIN, François . <i>O trabalho e suas medidas : economia, física e sociedade</i>. Campinas : Mercado de Letras, 2019.</p> <p>Δ SCHWARTZ, Yves. Uso de si e competência. In : SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). <i>Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana</i>. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>Δ VATIN, François. O tempo consegue medir o trabalho ? Proposta epistemológica. In: VATIN, François. <i>O trabalho e suas medidas : economia, física e sociedade</i>. Campinas : Mercado de Letras, 2019.</p>
<p>Produção e ato produtivo</p>	<p><b>Aula 6 – O trabalhador como apêndice das máquinas? Trabalhadores, máquinas e a inteligência nos meios laborais.</b></p> <p>Bibliografia da aula :</p> <p>Δ MASSON, Letícia P. ; BRITO, Jussara; ATHAYDE, Milton. A dimensão relacional da atividade de cuidado e condições de trabalho de auxiliares de enfermagem em uma unidade neonatal. <i>Physis Revista de Saúde Coletiva</i>, Rio de Janeiro, 21 [ 3 ]: 879-898, 2011.</p>

△ VATIN, François. Industrialização, divisão do trabalho e competências operárias : o debate no início do século XIX entre economistas, tecnólogos e pensadores sociais. In : VATIN, François. *O trabalho e suas medidas : economia, física e sociedade*. Campinas : Mercado de Letras, 2019.

△ WISNER, Alain. *A inteligência no trabalho*. São Paulo: Fundacentro, 2003.

### **Aula 7 – Qual a concepção de homem e de trabalho do taylorismo ? O taylorismo e seus prolongamentos.**

Bibliografia da aula:

△ CANGUILHEM, Georges. Meios e normas do homem no trabalho. *Pro-posições*, v.12, n.2- 3, p. 109-121, Campinas, jul.-nov. 2001.

△ TAYLOR, Frederick W. *Princípios da administração científica*. 8º ed. São Paulo: Atlas, 1990. (seção II, p.37-67)

△ VATIN, François. Uma ciência tayloriana do trabalho? (Henry Le Chatelier, Jules Amar, Jean-Maurice Lahy, Émile Belot). In: VATIN, François. *Epistemologia e sociologia do trabalho*. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. (p.117-143).

△ VATIN, François . *O trabalho e suas medidas : economia, física e sociedade*. Campinas : Mercado de Letras, 2019.

### **Aula 8 – O que há de « novo » no âmbito das organizações do trabalho? (taylorismo, a linha fordiana, Elton Mayo, “novos” modelos organizacionais, as indústrias de processo, a organização flexível).**

Bibliografia da aula :

△ HIRATA, Helena. Da polarização das qualificações ao modelo da competência. In: FERRETTI, Celso et al. (Org). *Tecnologias, trabalho e educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.

△ GITAHY, Leda; LEITE, Marcia P. (orgs) *Novas Tramas produtivas*. Uma discussão teórico-metodológica. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

△ STROOBANTS, Marcelle. *Sociologie du travail*. Paris: Armand Colin, 2007. (p.22 -63)

△ VATIN, François. Para além do trabalho energético: automação e função de vigilância-controle. In: VATIN, François. *O trabalho e suas medidas : economia, física e sociedade*. Campinas : Mercado de Letras, 2019.

△ CARDOSO, Adalberto; COMIN, Alvaro A.; GUIMARÃES, Nadya. Os deserdados da indústria: reestruturação produtiva e trajetórias intersetoriais de trabalhadores demitidos da indústria brasileira. In: GUIMARÃES. Nadya; HIRATA, Helena. *Desemprego: trajetórias, identidades, mobilizações*. São Paulo: Senac, 2006.

	<p><b>Aula 9 – Quais as especificidades do trabalho no setor terciário (serviços)?</b></p> <p>Bibliografia da aula:</p> <p>▲ ORBAN, Edouard. O serviço é um produto? In: <i>O Trabalho no setor terciário, emprego e desenvolvimento tecnológico</i>. São Paulo, DIEESE/CESIT, 2005.</p> <p>▲ VIDAL, Mário; MUNIZ, Helder.; ALVAREZ, Denise. Terá a atividade um lugar na avaliação de performance do Setor de Serviços? <i>Revista Ação Ergonômica</i>, vol.1 nº 2, p.79-91, 2001.</p> <p>Δ GADREY, Jean. Emprego, produtividade e avaliação do desempenho dos serviços. In: Salerno, M. (Org.). <i>Relação de serviço: produção e avaliação</i>. São Paulo: SENAC, 2001, p. 23-65.</p>
<p>Trabalho, métier, profissão</p>	<p><b>Aula 10 : Trabalho, métier, profissão : quais definições ?</b></p> <p>Bibliografia da aula:</p> <p>▲ DUBAR, Claude; TRIPIER, Pierre. As definições do termo profissão. In: <i>Sociologie des professions</i>. 2ªed. Armand Colin, Paris, 2010. (p. 3-8).</p> <p>▲ DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, v.42, n.146, p.351-367, maio-ago. 2012.</p> <p><b>Aula 11 – Quais identidades profissionais ? Os sentidos do trabalhar, a divisão moral do trabalho (a questão do <i>sale bulot/dirty work</i>), regra e erro no exercício profissional.</b></p> <p>Bibliografia da aula :</p> <p>▲ BATISTA, Anália S.; CODO, Wanderley. Trabalho sujo e estigma: cuidadores da morte nos cemitérios. <i>Revista de Estudios Sociales</i>, 63, enero 2018, p.72-83.</p> <p>Δ CRU, Damien. Règles de métier et collectif de travail. In: _____. <i>Le risque et la règle : le cas du bâtiment et des travaux publics</i>. Toulouse : Érès, 2014.</p> <p>▲ DAVEZIES, Philippe. Uma questão pessoal? In: THÈRY, Laurence (dir.). <i>Le travail intenable: résister collectivement à l'intensification du travail</i>. Paris: La Découvert, 2010, p.162-165 (Tradução: Wanderson Ferreira Alves).</p> <p>Δ HUGHES, Everett. Le travail et le soi. In : HUGHES, Everett. <i>Le regard sociologique</i>. Paris : EHESS, 1996. (p.75-85)</p> <p>Δ HUGHES, Everett. Des erreurs dans le travail. In: HUGHES, Everett. <i>Le regard sociologique</i>. Paris : EHESS, 1996. (p.87-97)</p>
<p>Saberes profissionais e situações de trabalho</p>	<p><b>Aula 12 – Como e em que medida os estudos sobre trabalho e educação encontraram o tema dos saberes dos trabalhadores?</b></p> <p>Bibliografia da aula :</p>

	<p>Δ FRANZOI, Naira; FISCHER, Maria C.B. Saberes do trabalho: situando o tema no campo trabalho-educação. <i>Trabalho Necessário</i>, 13 (20), p.147-172, 2015.</p> <p>Δ KUENZER, Acácia. <i>Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão</i>. Brasília: INEP/MEC, 1991. Disponível em <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002671.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002671.pdf</a></p> <p>▲ TIRIBA, Lia. “De olho” nos sujeitos trabalhadores e suas experiências de classe: contribuições ao campo trabalho e educação. <i>Trabalho Necessário</i>, 13 (20), p.119-146, 2015.</p> <p>Δ TREIN, Eunice; CIAVATTA, Maria (2003). O percurso teórico e empírico do GT Trabalho e Educação: uma análise para debate. <i>Revista Brasileira de Educação</i>, n. 24, set. /out. /nov./dez. p. 140-164.</p> <p>Δ SANTOS, Eloisa H. Uma perspectiva de análise sobre os saberes no trabalho. In: NOZAKI, Izumi (org). <i>Educação e Trabalho: trabalhar, aprender, saber</i>. Mercado de Letras/Ed.UFMT, Campinas-Cuiabá, 2008.</p> <p><b>Aula 13 – Que relações podem ser estabelecidas entre o trabalhar, o aprender e o saber ?</b></p> <p>Bibliografia da aula :</p> <p>Δ CUNHA, Daisy. Linguagem entre a experiência (de trabalho) e o conceito. <i>Eutomia</i>. Revista de Literatura e Linguística, v.1, n.8, p.161-178, dez. 2011.</p> <p>▲ DURAFFOURG, Jacques. O trabalho e o ponto de vista da atividade. In: SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). <i>Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana</i>. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>Δ SCHWARTZ, Yves. A experiência é formadora? <i>Educação &amp; Realidade</i>, p.35-48, 35(1), jan-abr. 2010.</p> <p>▲ SCHWARTZ, Yves . Trabalho e saber. In: ALVES, Wanderson F; MACHADO, Maria M (orgs). <i>Trabalho &amp; Saber: questões e proposições na interface entre formação e trabalho</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2016.</p>
<p>Aspectos teóricos e metodológicos no estudo das situações de trabalho</p>	<p><b>Aula 14 – Qual a contribuição da ergonomia para a compreensão das situações de trabalho ?</b></p> <p>Estudo de caso : o trabalho dos ferroviários</p> <p>▲ PETRUS, Ângela M. F. Da atividade de trabalho nos trilhos ao debate político e epistemológico sobre penosidade. 2017. 229 p. Tese (Doutorado em Educação e em Psicologia). Programa de Pós-graduação em Educação: conhecimento e inclusão social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, em Regime de Cotutela Internacional com o Programa Doutoral em Psicologia, Universidade do Porto, Portugal, 2017.</p> <p><b>Aula 15 – O que a Ergologia aporta às pesquisas sobre o trabalho ?</b></p> <p>Estudo de caso : os trabalhadores do setor de mineração</p> <p>▲ CUNHA, Daisy. Lições de pedra : das minas de saberes e valores. <i>Educação Unisinos</i>, 13(3), p.228-235, set-dez. 2009.</p>



**Aula 16 – O que a Clínica da Atividade aporta às pesquisas sobre o trabalho ?**

Estudo de caso : o trabalho docente

▲ BARROS DE BARROS, Maria E. ; PASSOS, Eduardo ; EIRADO, André. Psicologia e trabalho docente: intercessões com a clínica da atividade. *Psicologia & Sociedade*, 26(n. spe.), 150- 160.

**BIBLIOGRAFIA GERAL**

ALVES, Wanderson F. Gestão escolar e o trabalho dos educadores: da estreiteza das políticas à complexidade do trabalho humano. *Educação & Sociedade*. Campinas, v.31, n.110, p. 17-34, jan.-mar. 2010.

\_\_\_\_\_. Crítica à razão gestonária na educação: o ponto de vista do trabalho. *Revista Brasileira de Educação*, p.37-59, v.19, n.56, jan-març. 2014.

\_\_\_\_\_. O que estudamos da educação e do trabalho quando estudamos sobre trabalho e educação? In: PIETRAFESA, José P. (org.). *Diálogos da educação com o mundo do trabalho*. Campinas: Mercado de Letras, 2019.

ALVES, Wanderson F; MACHADO, Maria M (orgs). *Trabalho & Saber: questões e proposições na interface entre formação e trabalho*. Campinas: Mercado de Letras, 2016

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 11ªed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2010.

BIDET Alexandra;VATIN, François. Measure et acteur au travail. In: STEINER, Philippe;VATIN, François (dir.). *Traité de sociologie économique*. PUF, « Quadrige », Paris, 2009.

BENDASSOLLI, P; SOBOLL, L. (orgs). *Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade*. São Paulo: Atlas, 2011.

BORZEIX, Anne. Ce que l'activité nous "Fait". In: DUJARIER, Marie-Anne et al. (dir). *L'activité en théories : regards croisée sur le travail*. Toulouse : Octarès, 2016.

BRITO, Jussara ; ATHAYDE, Milton. Trabalho, Educação e Saúde : o ponto de vista enigmático da atividade. *Trabalho, Educação e Saúde*, 1(2): 239-265, 2003

BURET, Eugène. *De la misère des classes laborieuses en Angleterre et en France* . Paris : Paulin, 1840 (reprint, Paris, EDHIS, 1979). Disponível em <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8622148w>

CANGUILHEM, Georges. Meios e normas do homem no trabalho. *Pro-posições*, v.12, n.2-3, p. 109-121, Campinas, jul.-nov. 2001.

CHARLOT, Bernard. Educação, trabalho: problemáticas contemporâneas que convergem. In: NOZAKI, Izumi (org). *Educação e Trabalho: trabalhar, aprender, saber*. Mercado de Letras/Ed.UFMT, Campinas-Cuiabá, 2008.

CLOT, Yves. Avec Vygotski. Paris: La dispute, 2002.

\_\_\_\_\_. *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. Le collective dans l'individu? In: Congrès de la SELF: modeles et pratiques de l'analyse du travail, 38., 2003, Paris. Actes... Paris, 2003. Disponível em: <www.ergonomie-self.org>. Acesso em: nov. 2008.

\_\_\_\_\_. *Le travail à coeur*. Paris: La Découvert, 2010.

\_\_\_\_\_. O ofício como operador de saúde. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, vol. 16, n. especial 1, p. 1-11, 2013.

CUNHA, Daisy M. (org.). *Trabalho: minas de saberes e valores*. Belo Horizonte: NETE/FAE/UFMG, 2007.

\_\_\_\_\_. Linguagem entre a experiência (de trabalho) e o conceito. *Eutomia. Revista de Literatura e Linguística*, v.1, n.8, p.161-178, dez. 2011.

CRU, Damien. Règles de métier et collectif de travail. In: \_\_\_\_\_. *Le risque et la règle : le cas du bâtiment et des travaux publics*. Toulouse : Érès, 2014.

DANIELLOU, François (coord.). *A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos*. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

DAVEZIES, Philippe. Um affaire personnelle? In: THÈRY, Laurence (dir.). *Le travail intenable: resistir collectivement à l'intensification du travail*. Paris: La Découvert, 2010, p.162-165.

DI RUZZA, Renato; SCHWARTZ, Yves. Da atividade militante à elaboração de saberes. *Education Permanente*. Paris, n.1, v.154, p. 1-9, 2003.

DUBAR, Claude; TRIPIER, Pierre. *Sociologie des professions*. 2ªed. Armand Colin, Paris, 2010.

\_\_\_\_\_. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. *Cadernos de Pesquisa*, v.42, n.146, p.351-367, maio-ago. 2012.

DURAFFOURG, Jacques. O trabalho e o ponto de vista da atividade. In: SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). *Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

\_\_\_\_\_. Um robô, o trabalho e os queijos. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v.22, n.2, p.37-50, mai./ago.2013.

DUJARIER, Marie-Anne et al. (dir). *L'activité en théories : regards croisés sur le travail*. Toulouse : Octarès, 2016.

FRANZOI, Naira. Entre a formação e o trabalho: trajetórias e identidades profissionais. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

FRANZOI, Naira; FISCHER, Maria C.B. Saberes do trabalho: situando o tema no campo trabalho-educação. *Trabalho Necessário*, 13 (20), p.147-172, 2015.

FRIGOTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. *Revista Brasileira de Educação*, v.14, n.40, p.168-194, 2009.

GADREY, Jean. Moins de fonctionnaires, mais plus productifs ? Une édifiante étude à La Poste. *Alternatives Economiques*, publié en 15-10-2017. Disponível em <https://www.alternatives-economiques.fr/>

GITAHY, Leda; LEITE, Marcia P. (orgs) *Novas Tramas produtivas*. Uma discussão teórico-metodológica. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

GOMEZ, Carlos M. Et al. (1987). *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez/Autores Associados.

GUÉRIN, François *et al.* *Comprender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia*. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

HIRATA, Helena. Da polarização das qualificações ao modelo da competência. In: FERRETTI, Celso et al. (Org). *Tecnologias, trabalho e educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v. 37, n. 132, p.595-609, set.-dez. 2007.

HOEFEL, Maria das Graças L. et al. Projeto vidas paralelas no Brasil e na França: imagens, olhares e saberes a partir da ótica dos trabalhadores. In: ALVES, Wanderson F; MACHADO, Maria M (orgs). *Trabalho & Saber: questões e proposições na interface entre formação e trabalho*. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

HUGUES, Everett C. *Le regard sociologique: essais choisis*. Paris : EHESS, 1996.

GADEA, Charles. L'idiome figuratif des groupes professionnels. *Revue Images du Travail, Travail des Images*, n.1 – Quand les groupes professionnels se mettent en images, publié en ligne le 28 juin 2016. <http://imagesdutravail.edel.univ-poitiers.fr/>

KUENZER, Acacia (1985). *Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_ (1991) *Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão*. Brasília: INEP/MEC.

LÉONTIEV, Alexis. *Activité, conscience, personnalité*. Moscou: Éditions du Progrés, 1984.

LEROI-GOURHAN, André. *Milieu et technique*. Paris: Albin Michel, 1973.

MASSON, Letícia P. *A dimensão relacional do trabalho de auxiliares de enfermagem de uma unidade neonatal: uma análise do ponto de vista da atividade*. 244f. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, CESTEH/ENSP/ FIOCRUZ, 2007.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Livro 1. 23ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_. Glosas marginais ao tratado de economia política de Adolfo Wagner. Tradução: Evaristo Colmán. *SERV. SOC. REV.* Londrina , v. 13, n.2, p. 170-179, Jan./Jun. 2011. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/10447>

MORAES, Carmem S.V. Trabalho e educação com pauta do GT trabalho e Educação da ANPED. Algumas considerações sobre o campo de pesquisa. *Trabalho Necessário*, 13 (20), p.88-118, 2015.

MOTTA, Ana Raquel. O sujeito na atividade de trabalho: análise do discurso e ergologia. *Revista MOARA* , estudos linguísticos, n.38, p.70-80, jul.-dez., 2012.

NAVILLE, Pierre. Nouvelles recherches sur la division du travail. *Cahiers d'Étude de l'Automation et des sociétés industrielles*, n.3, p.7-18, 1962.

\_\_\_\_\_. *Vers l'automatisme social?* Machines, informatique, autonomie et liberté. Paris : Syllepse, 2016.

OFFE, C. Trabalho e Sociedade: Problemas Estruturais e Perspectivas para o Futuro da "Sociedade do Trabalho". Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1989.

ODDONE, Ivar; RE, Alessandra; BRIANTE, Gianni. *Redécouvrir l'expérience ouvrière: vers une autre psychologie du travail?* Paris: Éditions Sociales, 1981.

ORBAN, Edouard. O serviço é um produto? In: *O Trabalho no setor terciário, emprego e desenvolvimento tecnológico*. São Paulo, DIEESE/CESIT, 2005.

OSORIO DA SILVA, Cláudia. *Vida de Hospital: a produção de uma metodologia para o desenvolvimento da saúde do profissional de saúde*. 139f. Tese de Doutorado, Ensp / Fiocruz, Rio de Janeiro. 2002.

\_\_\_\_\_. Experimentando a fotografia como ferramenta da análise da atividade de trabalho. *Informática na educação: teoria e prática*. Porto Alegre, v.13, n.1, jan./jun. 2010.

PILLON, Thierry ; VATIN, François. *Traité de sociologie du travail*. Toulouse : Octarès, 2007.

RABELLO, Lais di B ; BARROS, Vanessa A; CUNHA, Daisy. Uma viagem de trem. A atividade de trabalho dos inspetores ferroviários em diálogo com a ergologia. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 7 (2), 233-246, jul-dez. 2014.

ROGER, Jean-Luc. Metodologia e métodos de análise em clínica da atividade. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, vol. 16, n. especial 1, p. 111-120, 2013.

ROSA, Maria I. *Usos de si e testemunhos dos trabalhadores*. São Paulo: Letras & Letras, 2004.

ROSEMBERG, Dulcineia ; BARROS DE BARROS, Maria E ; PETINELLI-SOUZA. O uso do vídeo como dispositivo metodológico em clínica da atividade. *Informática na Educação: teoria & prática*. Porto Alegre, v.13, n.1, jan./jun. 2010.

SALERNO, Mario S. (org). *Relação de serviço: produção e avaliação*. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

SANTOS, Eloisa H. Ciência e cultura: uma outra relação entre saber e trabalho. *Trabalho & Educação*. Belo Horizonte, n.7, p.119-129, jul-dez. 2000.

\_\_\_\_\_. Contribuições da “Pedagogia da Ferramenta” para uma Pedagogia do Trabalho. *Educação Unisinos*, 10(2), p.102-110, maio-ago. 2006.

\_\_\_\_\_. Uma perspectiva de análise sobre os saberes no trabalho. In: NOZAKI, Izumi (org). *Educação e Trabalho: trabalhar, aprender, saber*. Mercado de Letras/Ed.UFMT, Campinas-Cuiabá, 2008.

SÉRIS, Jean-Pierre. *Qu’est-ce que la division du travail?* Ferguson. Paris : Vrin, 1994.

\_\_\_\_\_. *La technique*. Paris : PUF « Quadrige », 2013.

SCHWARTZ, Yves. *Experience et connaissance du travail*. Paris: Éditions Sociales, 1988.

SCHWARTZ, Yves. Os ingredientes da competência: um exercício necessário para uma questão insolúvel. *Educação & Sociedade*, v.19, n.65, p.101-140, 1998.

\_\_\_\_\_. *Le paradigme ergologique ou un métier de philosophe*. Toulouse: Octarès Éditions, 2000.

\_\_\_\_\_. Ergonomia, filosofia e exterritorialidade. In: DANIELLOU, François (coord.). *A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos*. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

\_\_\_\_\_. O trabalho numa perspectiva filosófica. In NOZAKI, I. (Org.), *Educação e Trabalho: trabalhar, aprender, saber*. Campinas: Mercado de Letras. Cuiabá: Editora da UFMT, 2008.

\_\_\_\_\_. Produzir saberes entre aderência e desaderência. *Revista Educação Unisinos*. 13 (3), p. 264-273, set./dez. 2009.

\_\_\_\_\_. A experiência é formadora? *Educação & Realidade*, p.35-48, 35(1), jan-abr. 2010.

\_\_\_\_\_. Conhecer e estudar o trabalho. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v.24, n.3, p.83-89, set-dez. 2012.

\_\_\_\_\_. Trabalho e saber. In: ALVES, Wanderson F; MACHADO, Maria M (orgs). *Trabalho & Saber: questões e proposições na interface entre formação e trabalho*. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). *Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

SMITH, Adam. *A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas*. (Volume 1). Coleção "Os Economistas". São Paulo: Editora Nova Cultural/Fundação Vitor Civita, 1996.

SÈVE, Lucien. *Penser avec Marx aujourd'hui : L'homme? - Tome II*. Paris : La Dispute, 2008.

\_\_\_\_\_. *Aliénation et émancipation*. Paris: La Dispute, 2012.

\_\_\_\_\_. *Penser avec Marx aujourd'hui : La Philosophie ? - Tome III*. Paris : La Dispute, 2014.

SOUZA-E-SILVA, Maria C.; FAITA, Daniel. *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez, 2002.

TAYLOR, Frederick W. *Princípios da administração científica*. 8º ed. São Paulo: Atlas, 1990.

THOMPSON, Edward P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros – uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara B. Saberes do trabalho associado. In CATTANI, Antonio D., LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luis; HESPANHA, Pedro. *Dicionário Internacional da*

*Outra Economia*. Coimbra: Editora Almedina, p. 293-298, 2009. Disponível em <http://www.ceeja.ufscar.br/saberes-do-trabalho.-tiriba-e-ficher>

TIRIBA, Lia. “De olho” nos sujeitos trabalhadores e suas experiências de classe: contribuições ao campo trabalho e educação. *Trabalho Necessário*, 13 (20), p.119-146, 2015.

VATIN, François. *Le travail : économie et physique (1780-1830)*. Paris : PUF, 1993.

\_\_\_\_\_. Le travail, la servitude et la vie: Avant Marx et Polanyi, Eugène Buret. *Revue du MAUSS*, n.18 (2), p. 237-280, 2001

\_\_\_\_\_. *Epistemologia e sociologia do trabalho*. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

\_\_\_\_\_. *Le salariat: théorie, histoire et formes*. Paris : La Dispute, 2007.

\_\_\_\_\_. Abaixo do mercado: redefinir a economia e revisitar o trabalho. *Trabalho & Educação*. Belo Horizonte, v.23, n.1, p.13-35, jan-abr. 2014.

VIDAL, Mário; MUNIZ, Helder.; ALVAREZ, Denise. Terá a atividade um lugar na avaliação de performance do Setor de Serviços?. *Revista Ação Ergonômica*, vol.1 nº 2, p.79-91, 2001.

VYGOTSKI, Lev. *Pensée & Langage*. Paris: La dispute, 1997.

WISNER, Alain. *A inteligência no trabalho*. São Paulo: Fundacentro, 2003.